



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Não há ninguém que não possa e não deva trabalhar na Acção Católica. O trabalho depende das forças e das condições de vida. Orar e sacrificar-se pela Acção Católica todos podem. Mas a mais admirável maneira de a ajudar é inscrever-se na Pia União dos Cruzados da Fátima e fazer com que outros se inscrevam. Porque espera?

ANO XXXIX — N.º 482
13 DE NOVEMBRO DE 1962
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

13 de Outubro na Fátima

— Penitência e oração pelo Papa, pela Igreja e pelo Concílio

A MULTIDÃO «EM CLIMA DE CONCÍLIO»

A expressão, tirada da Pastoral do Sr. Bispo de Leiria — «...vida de oração e penitência mais intensas, em união com os fiéis do mundo inteiro, para alcançar do Senhor as graças de salvação que nos tem preparadas», foi compreendida e vivida pelos peregrinos que nesta primeira romagem em pleno Concílio subiram ao Santuário da Cova da Iria trazidos dos quatro cantos do Mundo.

O primeiro passo desta grande romagem foi a Missa Vespertina celebrada pelas intenções do Santo Padre, ao declinar o dia 12, sendo celebrante o dominicano Rev. P.º António Peixoto.

Horas depois deu-se o segundo passo. A multidão, apinhada em frente do altar da Basílica, pela voz do Ministro Provincial da Ordem Capuchinha, Rev. Fr. Francisco da Mata Mourisca, faz a Nossa Senhora o ofertório espiritual, solene — «na bandeja sagrada, humedecida de lágrimas e salpicada de sangue, que é a esplanada do Santuário» — de quantas orações, penitências, boas obras e santos desejos se levantaram para Deus, por Maria, na preparação do presente Concílio.

«...FRUTO DO VENTRE SAGRADO DA VIRGEM PURÍSSIMA SANTA MARIA!»

Uma alteração no programa tradicional colocou a adoração geral às 22 horas, seguida de procissão eucarística. Foi um acto magnífico, pela solenidade do cortejo e pelo ambiente de impressionante espiritualidade no silêncio, no respeito, no fervor das preces e hinos a ovacionar Jesus-Eucaristia.

O «Credo», num coro de 100.000 vozes — que tantos seriam os peregrinos nessa velada memoranda — encheu a Cova, alumada por potentes projectores do exército que fendiam o negrume do firmamento com rajadas luminosas. Luminosa também uma grande cruz postada no topo da escadaria, junto do altar, e depois guião da procissão eucarística, transportada pelos nossos soldados. Muitas centenas de Sacerdotes de sobrepeliz e Religiosos de diferentes hábitos formavam nutridas e extensas alas, desde o altar exterior da Basílica até cerca do grande fontanário central.

Na Hora-Santa, Fr. Francisco da Mata Mourisca recordava: «...Todos os que somos Igreja precisamos de estar presentes no Concílio — nós com a forte retaguarda da nossa prece e do nosso sacrifício chamando as graças de Deus sobre os Padres Conciliares que hão-de ser os órgãos do Espírito Santo...» E depois de afirmar que «Deus se compraz em exercer a sua Misericórdia através do Coração da Sua e nossa Mãe», sacudiu com veemência o imenso auditório para que dali se levantasse um voto a fazer ouvir nas assembleias conciliares: — que seja definida como dogma a Mediação Universal de Maria para que através dela vejamos estabelecido em todo o mundo o reinado de Jesus Cristo.

Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese de Leiria, conduziu o ostensório de ouro com o Santíssimo Sacramento no percurso alongado das procissões maiores. As varas do pálio iam servitas. O Clero fazia a guarda de honra. Centenas de soldados do nosso Exército formavam o cordão a sustentar a torrente humana que seguia o Senhor ou estacionava, de fochos acesos, orando, cantando e ovacionando o «Doce Rabi» que passava, como na Galileia, fazendo o Bem.

A vigília eucarística prolongou-se, desta vez sob a colunata, até à bênção e reposição do Santíssimo Sacramento. Seguiu-se a Missa da Comunhão geral, celebrada por Mons. Marques dos Santos, em que 60 Sacerdotes distribuíram a Sagrada Eucaristia a cerca de 25.000 almas.

A HORA MAIS ALTA DO DIA 13

A procissão que, depois de rezado o terço em redor da Capelinha, conduz a Imagem de Nossa Senhora para junto do altar exterior da Basílica constitui sempre belíssimo espectáculo.

Os católicos da Holanda, continuando a tradicional homenagem à Rainha da Paz, mandaram por via aérea as suas flores — tulpas e cravos róseos — que ornaram todos os altares e atapetaram o andor doirado de Nossa Senhora.

Sobre um mundo de cabeças ondulantes emergia a Imagem — símbolo de modestia e maternal solicitude — conduzida e rodeada por cerca de 600

soldados das diversas secções do campo militar de Santa Margarida, do Regimento de Cavalaria 7 de Lisboa e Infantaria 7 de Leiria.

Celebrou a missa oficial o Prior do Convento Dominicano da Fátima, Rev. P.º Tomás Videira, acolitado por dois Sacerdotes do mesmo Convento: Revs. Fr. Armindo de Carvalho e Fr. Paulo da Silva.

Pregou ao Evangelho o Rev. Superior da Província Portuguesa da Ordem Capuchinha, com sede no Convento da Virgem Peregrina, na Fátima. Depois de afirmar que a Fátima é hoje o ponto para onde convergem os olhares do mundo inteiro e onde Deus quer irmanar os homens de todos os continentes e cores» o pregador convidou quantos o ouviam ali, ou através da Rádio e TV, a formarem uma ponte aérea da Fátima a Roma por onde culem as graças que hão-de vitalizar com renovada espiritualidade a sociedade católica, universal.

Na Bênção dos Doentes — 150 considerados graves e 80 com enfermidades crónicas menos graves — conduziu o Santíssimo Sacramento Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese, e pegou à umbela o Secretário de Estado do Comércio, Sr. Dr. Samuel Sanches. Aos 80 enfermos alojados sob a colunata foi dada uma bênção especial colectiva. A meio da escadaria Mons. Marques dos Santos deteve-se para traçar com o sagrado ostensório uma cruz de Bênção levada pela TV aos enfermos que lá longe seguiam as cerimónias da Fátima.

Mons. Vigário Geral, como representante do Prelado da Diocese, ausente em Roma para o Concílio Ecuménico, renovara a Consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu, no fim, a Bênção eucarística à multidão.

Presidiu a esta romagem o Senhor D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, impedido pela enfermidade de comparecer pessoalmente no Concílio Ecuménico. Findas as cerimónias, o venerando Prelado pacense, abeirando-se do microfone, congratulou-se por ter presidido a esta grande festa em que a multidão, com um só coração e uma só alma, vibrara em união com Roma. «Não podíamos — disse — dar maior e mais solene contributo ao Concílio Ecuménico».

(Continua na 2.ª página)



A Fátima em «clima de Concílio»

«Nas vésperas da partida para o Concílio Ecuménico, para onde vamos cheios de alvoroço, no cumprimento de grave obrigação que Nos é imposta por leis canónicas, e após convocação do Augusto Pontífice gloriosamente reinante... Determinamos que todas as peregrinações ao Santuário da Fátima tenham, até ao encerramento do Concílio, como primeira intenção, o bom êxito do Concílio Ecuménico.»

(D. João Pereira Venâncio, na Exortação Pastoral de 13 de Setembro de 1962).

FÁTIMA — Durante a missa da peregrinação da gente do mar.

O Venerando Chefe da Nação com Sua Ex.ª Esposa, Suas Ex.ªs Rev.ªs os Srs. Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria e outras altas individualidades civis e militares.

13 de Outubro na Fátima No Santuário

e no Mundo

«Ó FÁTIMA, ADEUS! VIRGEM MÃE, ADEUS!...»

Põe-se novamente em marcha o cortejo, agora para reconduzir a Mãe Celeste à sua Capelinha. Abrem o friso multicolor de dezenas de estandartes, as bandeiras Pontifícia e Portuguesa. Vêm depois pendões de confrarias religiosas, Acção Católica, etc.. Em filas reforçadas, os soldados impedem a multidão que acena frenéticos «Adeus», ansiosa por se precipitar para o andor da Senhora que, como em nenhuma outra hora, é o centro de todos os olhos cheios de saudades.

Vão terminar as cerimónias oficiais. Há duas almas que, de longe, pairam ali, a celebrar com vivo sentimento o 45.º aniversário do Milagre Solar: Lúcia, a Vidente, hoje religiosa carmelita, e o Senhor Bispo de Leiria que em telegrama expedido da Cidade Eterna e lido à multidão, disse: — «De Roma acompanho fervorosamente e abençoo caros peregrinos Fátima peço suas orações Santo Padre Concílio».

AS CURAS DA FÁTIMA

Há quem, depois de cada peregrinação, interroge ansiosamente: — «Houve algum milagre?» Em cada romagem os Anjos de Deus vêem — nós não somos dignos! — o espectáculo deslumbrante de quantos, como o enfermo da piscina probática, aproveitam o movimento das ondas da Graça para recuperar os movimentos da alma — há muito laqueada, enlanguescida, moribunda, morta talvez!

Só os Ministros de Deus, no santo Tribunal da Penitência, podem admirar como a graça opera autênticas ressurreições na alma de tantos que há 20 ou 30 e mais anos viviam arredados de toda a prática religiosa e ali, se tornam penitentes. Pelas criptas passaram nos dias 12 e 13 cerca de 8.000 penitentes em busca da absolvição sacramental.

Em redor da Capela das Aparições manteve-se ininterruptamente um cortejo de outros singulares penitentes, homens e senhoras, arrojando-se de joelhos em redor da Capelinha. Todos têm uma graça especial a agradecer a Nossa Senhora concedida em horas aflitas. Muitos guardarão no peito o segredo de autênticos milagres obtidos da Mãe de Deus.

Perdido na multidão estava um rapaz transmontano que fora vítima de atroz desastre de viação. Os ossos nasais, esmagadas as filo-cartilagens, embutiram-se-lhe na face. Esgotado por hemorragias continuadas, internaram-no num hospital onde sofreu um enxerto ósseo que lhe atrofiou a artéria dorsal e paralizou todo o corpo durante dois anos. Desenganados, ele e a família, dos esforços da ciência, voltaram-se para Nossa Senhora da Fátima. Se ele, o enfermo, recuperasse o andar, levariam ao Santuário da Cova da Iria umas pernas de cera da altura do padecente. E a Ribeira de Oura, no concelho de Chaves, tornou a ser passeada por esse rapaz que agora cumpriu a sua promessa.

Um caso de mais longe, a que a imprensa deu farta publicidade:

Uma jovem madrileña, Maria Francisca Garcia Gonzalez, estudante, de uns 16 anos, foi, em Janeiro último, repentinamente atacada de esternutação ininterrupta. A medicina aplicada provocou uma virose nos centros nervosos, paralisando-lhe as pernas. Em Maio a enfermidade era declaradamente progressiva. Seus pais trouxeram-na de Madrid à Fátima. Não vinham, como afirmaram, suplicar propriamente um milagre, mas luz para os clínicos poderem diagnosticar e agir. Depois da bênção dos Doentês não sentiu melhoras. Teve de interromper os estudos desde que se declarara a estranha enfermidade. No mês de Julho, segundo o testemunho de sua mãe, tinha temperaturas altas que não cediam a nenhuma terapêutica. Mas em 13 desse mês, a Maria Francisca é movida, por impulso secreto, a deixar as ruletas. E recomeça a andar como dantes. Volta para o Colégio. As colegas querem que ela conte e recomece a graça de Nossa Senhora da Fátima. E agora vieram a ex-enferma e seus pais, em romagem de acção de graças, ao Santuário da Cova da Iria.

«TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-AVENTURADA»

A Virgem Maria, custódia viva do Redentor, profetizara especialmente a nossa era ao terminar a celebrada jornada de Nazaré a Hebron. De todas as nações da terra se levantam hoje vozes de louvor à Mãe de Deus. E de toda a parte convergem à Fátima os devotos de Maria.

Numerosas foram as peregrinações portuguesas, avultando entre todas a de Évora que fez, a pé, em espirito de penitência e pelas intenções do Concílio Ecuménico, um percurso de cerca de 180 quilómetros.

Do estrangeiro vieram numerosíssimos grupos. Pudemos notar apenas os seguintes:

Honra-se com a primeira referência o grupo de 50 holandeses, de que fazia parte o R. P. Lucas Copray, Director do jornal «De Stem van Fátima» — a

«Voz da Fátima» em língua flamenga que há 16 anos se publica em Bostel. Este grupo trouxe aos pés de Nossa Senhora a carinhosa homenagem da Holanda católica — numerosas caixas de flores, cravos, e túlipas, que ornamentaram depois todos os altares do Santuário e o andor da Senhora.

Ainda das terras de Brabante, da Holanda e da Bélgica, os Revs. PP. Monfortinos conduziram à Fátima 250 peregrinos, chefiados pelo R. P. Freher, Director do Secretariado do Rosário de Lovaina. E Mons. Éverard acompanhou um grupo de 43 peregrinos de Anvers e Malines, em que se incorporara a apóstola da Fátima Mme. Uytterhoben, que fez agora a sua 12.ª peregrinação ao Santuário da Cova da Iria.

O paquete americano «Independence», bem como os navios ingleses «Donera» e «Devonia», fundeados no Tejo no dia 11, trouxeram entre os seus 1.450 passageiros algumas centenas de pessoas que logo se dirigiram à Fátima, entre os quais distinguimos o Lorde-Maior de Dublin, Sr. James O'Keefe, que no dia 13 assistiu, com numerosíssimos estrangeiros, sob a colunata, aos actos religiosos oficiais. Também da América estava o escritor John Haffert, chefe de milícia do Exército Azul, com um grupo de 156 compatriotas. E chegaram no dia 12 cerca de 80 excursionistas americanos, que, depois de rezarem junto da Capela das Aparições e após visita ao Santuário, retiraram para Lisboa.

De Dortmund (Alemanha) o Dr. Hegener acompanhou 110 peregrinos alemães, congregados pela revista «Stadt Gottes» — «Cidade de Deus» — órgão oficial da Congregação dos Missionários do Verbo Divino impressa em Stey (Holanda) mas destinada aos católicos de língua alemã. Acompanhavam esse grupo de cooperadores e benfeitores das obras dos Missionários do Verbo Divino o Redactor-Principal da revista, R. P. Lemancyk, S. V. D..

O R. P. Ritz, da Congregação dos Missionários de La Salette e activo apóstolo do Exército Azul, trouxe de Sackingen (Alemanha do Sul) 67 peregrinos. Estavam ainda 40 pessoas de Aquisgrana (Alemanha).

Da Áustria, além de 18 peregrinos de Viena, conduzidos pelo R. Dr. Wolf, estavam 40 pessoas de Feldkirch (Vorarlberg), região compreendida entre a Suíça e o Tirol. Neste grupo incorporaram-se quatro Religiosas austríacas, Missionárias de Maria, que seguiram para as Missões americanas da Bolívia.

Nos grandes autocarros viam-se nomes de empresas espanholas, francesas, italianas. E num parque de estacionamento notou-se uma camioneta vinda da longínqua e martirizada Finlândia.

Ante as multidões que entoam as glórias de Maria, termino com Nossa Senhora: «...Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo!»

MIRIAM

A Bênção da Igreja de Nossa Senhora da Fátima para a Comunidade Portuguesa de Bridgeport

No passado dia 23 de Setembro, a comunidade portuguesa de Bridgeport, Connecticut, esteve em festa pela bênção e inauguração da sua igreja, dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

O Sr. embaixador de Portugal em Washington, Dr. Pedro Teotónio Pereira, chegou de véspera para se associar à alegria dos portugueses que ali vivem e aproveitou a oportunidade para visitar o Clube Social Caboverdiano e o clube Vasco da Gama, nos quais foi calorosamente recebido.

As 10 e meia chegou o Sr. Bispo da Diocese, o Sr. D. Walter W. Curtis, S. T. D.. Outros convidados iam chegando também: Dr. Henrique Martins da Silva, ministro plenipotenciário, cônsul-geral em Nova Iorque, o maior da cidade, Samuel Tedesco, comandante José Cabral, director da Casa de Portugal em Nova Iorque, Monsenhor John Barney, reitor da Catedral, Luís Gomes, presidente-geral da União Portuguesa Continental e sua esposa, Dr. Adriano Seabra Veiga, Dr. Joaquim Vieira e vários membros do Clero.

As 11 horas, saiu a procissão da Reitoria para a frente da igreja onde o Sr. Bispo procedeu à bênção da pedra angular e da igreja.

Seguiu-se a Santa Missa, celebrada pelo Sr. Bispo, durante a qual o povo cantou em latim e em português. No momento próprio subiu ao púlpito o Rev. João da Silva, pároco de Santo António, Lowell, Mass, que exaltou a fé dos portugueses, a quem felicitou pela construção de tão lindo templo, e referindo-se à titular, disse: «quem é inimigo da Fátima é inimigo de Portugal».

O Sr. Bispo felicitou o pároco e paroquianos e, com firmeza e carinho de Pastor, apelou para todos os portugueses desta cidade para que sejam os apóstolos da propagação da mensagem da Fátima, não sómente entre si mas entre todos os habitantes da cidade. Frisou sobretudo que a devoção do Rosário e dos primeiros sábados devia partir da igreja de Nossa Senhora da Fátima.

RETIRO DA L. I. A. M.

A Liga Intensificadora da Acção Missionária cujas bodas de prata da fundação se comemoraram este ano, organizou o seu segundo retiro na Fátima, durante este ano e que decorreu de 17 a 21, com a participação de 80 senhoras de diversos pontos do País.

Dirigiu o retiro o Rev. Sr. P.ª Sanches, reitor do Instituto Superior Missionário de Carcavelos.

No último dia do retiro houve uma procissão de velas seguida de hora santa na Basilica com pregação pelo Sr. P.ª António Rodas.

No domingo — dia mundial das Missões — todas as liamistas tomaram parte, na Basilica, na missa solenizada, na qual o Sr. P.ª José Felício fez um vibrante apelo a favor das missões católicas.

A tarde efectuou-se uma sessão missionária, na qual os núcleos de liamistas estudantes das Escolas do Magistério Primário e Comerical e Industrial de Leiria apresentaram diversos números de carácter missionário que obtiveram aplausos por parte dos assistentes.

BODAS DE PRATA DO REV. SR. P. JOSÉ FELÍCIO

No passado dia 26 de Setembro comemorou as bodas de prata da sua ordenação e missa nova o Rev. Sr. P.ª José Felício, director nacional da LIAM. Em nome das liamistas falou a Sr.ª D. Maria Serpa Pinto, tesoureira do núcleo de Marco de Canavezes, aplaudida por todos os presentes.

CONSELHOS DA J. A. C. F. E. L. A. C.

Realizaram-se nos dias 20 e 21 os conselhos diocesanos da Juventude Agrária Católica Feminina e da Liga Agrária Católica da diocese de Leiria. Neles participaram os dirigentes diocesanos e quase todas as direcções paroquiais e os assistentes P.ª Domingues Gaspar e Cônego Aurélio Galamba. A direcção geral da J. A. C. esteve representada pelo Sr. Eng. Alvim e da J. A. C., pelo seu presidente geral. Os conselhos foram precedidos de um curso para militantes.

FESTA A SANTO ANTÓNIO MARIA CLARET

Os missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, da Fátima, promoveram na Basilica a festa em honra do seu santo fundador, no dia 23, com missa cantada pelo Sr. Vigário Geral da diocese de Leiria, Mons. Marques dos Santos, pregação pelo Rev. P.ª Anibal Coelho, superior do noviciado da Fátima. Assistiram os sacerdotes e seminaristas, representantes das Casas religiosas e muitas outras pessoas.

EM LISBOA

Na igreja de S. Domingos, foi inaugurada, no dia 13, uma artística imagem de Nossa Senhora da Fátima, de mármore branco, da autoria do escultor Álvaro de Brêe, e por ele oferecida. A bênção solene da imagem fez-se às 17.45, seguindo-se sermão pelo Sr. P.ª João de Sousa. Às 18.30 celebrou-se missa solene.

NO PONTIFÍCIO COLÉGIO PORTUGUÊS EM ROMA

Na capela do Colégio Português em Roma, efectuou-se, no passado dia 13, a cerimónia da coroação da sua imagem de Nossa Senhora da Fátima, com a presença de todos os Prelados portugueses actualmente na Cidade Eterna, por motivo do Concílio Ecuménico.

Presidiu ao acto o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa.

EM TIMOR

Nesta data tão querida em que no Santuário da Fátima se celebra o 45.º aniversário da última aparição da Virgem, o governador da Província, Filipe Themudo Barata, a pedido da população da área do Posto de Hato-Builico, procedeu à recolocação, no Pico do Ramelau, que é o ponto mais alto de todo o território português, de uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que ali fora posta pelo governador coronel Álvaro Fontoura e que durante a última guerra a população aborígene escondera para a poupar dos desacatos do invasor.

Após a reocupação, um timorense que havia guardado a imagem entregou-a às autoridades e durante uma das visitas àquela área do governador Themudo Barata a população local, através dos seus regedores, apresentou-lhe directamente o pedido para que fosse ele próprio a colocá-la ali de novo.

Coincidindo com a meia-noite de 12 para 13, na Fátima, chegou ao cimo do Tata-Mai-Lau (pico do Ramelau), a cerca de 3 quilómetros de altitude, o governador Themudo Barata, acompanhado por diversas entidades e pelas autoridades eclesásticas desta província.

A cerimónia decorreu num ambiente profundamente imbuído de simbolismo patriótico e religioso, registando-se o maior regozijo por parte da população local que viu assim realizada uma aspiração de longa data.

Graças dos Servos de Deus

AVISOS

1. — Não se publicam graças atribuídas simultaneamente à intercessão dos dois Servos de Deus, pois os Processos correm separados.

Jacinta

BELMIRA MARTA BERNARDINO, mais conhecida por MARTA FRAGOSO (*Santarém*), narra pormenorizadamente um caso que lhe aconteceu há mais de vinte anos, em data que não consegue precisar: O Cônego Dr. José Cotrim da Silva Garcês, já falecido, e ao tempo Prior de Marvila, ficara imobilizado com uma congestão e era assistido por seu irmão Alberto Garcês, felizmente ainda hoje vivo. Condoída por tal situação, que muito martirizava toda a família, a declarante começou uma novena à Jacinta a pedir as melhoras do Sr. Cônego. Mas pôs condições (a santa simplicidade de quem tem Fé!): 1.ª — que as melhoras só se dessem no último dia da novena e na conclusão da mesma; 2.ª — que o doente atribuisse as suas melhoras às orações da Sr.ª Marta e assim lho declarasse espontaneamente, na primeira visita que esta lhe fizesse. Ambas as condições se cumpriram à risca e por forma surpreendente, o que leva aquela Senhora a vir manifestar publicamente e agradecer à Jacinta a grande graça que atribui à sua intercessão.

MABÍLIA B. SALGADO (*Mora*) escreve: «Encontrando-me com um problema familiar bastante difícil e sem descobrir para ele qualquer solução, recorri à Jacinta e fiz uma novena de terços, invocando a sua protecção junto de Nossa Senhora. Acabada a novena, vejo o caso resolvido maravilhosamente. Pro-meti mandar publicar esta graça.»

PUREZA DOMINGUES (*Melgaço*) agradece duas graças cuja obtenção abriu à intercessão da Serva de Deus: a cura, mais rápida do que se previa, de pessoa amiga internada numa casa de saúde, e o terem ficado aprovadas no exame da 4.ª classe todas as crianças duma escola.

SILVINA GONÇALO (*Abrunheira, Verride*) tinha uma sua filha gravemente doente no Hospital de Coimbra. Os médicos consideravam-na perdida e estava tudo preparado para a família a ir buscar. Antes disso a mãe dirigiu-se à Serva de Deus, pedindo as melhoras. Estas começaram logo a fazer-se sentir e foram-se acentuando progressivamente, até completo restabelecimento.

I. BLOM (*Monte Estoril*) pediu à Jacinta que uma pessoa de família gravemente doente se pudesse levantar daí a oito dias. Seria este o sinal de que as suas orações tinham sido atendidas. E assim aconteceu.

MARIA ROSA DE JESUS (*Tomar*) viu-se em sérias dificuldades, por lhe faltar uma pequena mensalidade com que se governa. Começou uma novena à Jacintinha e no meio dela foram-lhe entregues as três mensalidades em atraso.

MARIA DOS PRAZERES LEITE DA COSTA FRAGA (*Braga*) agradece à Jacinta o bom resultado dos exames de suas filhas e o duma operação que um seu filho teve de fazer.

MARIA G. CARVALHÃO MORGADO (*Tinhalhas*) recomendou à intercessão da Serva de Deus uma pessoa de família que ia ser operada, para que a operação corresse bem e fosse de carácter benigno o tumor que precisava de ser extirpado. Tudo aconteceu como desejava e é isso que vem agradecer.

MARIA ROSA MONTALVÃO (*Lisboa*) agradece à Jacintinha o auxílio evidente prestado a um seu filho, que, de repente, se tornou estudioso, contra toda a expectativa conseguiu fazer num só ano o sexto e o sétimo e tirou nos exames deste os melhores resultados.

2. — Também não se publicam graças de pessoas anónimas.

3. — Quando se trate de graças notáveis e bem especificadas, que mereçam publicação, devem vir confirmadas, ou pelo menos autenticadas por um Rev. Sacerdote, de preferência o Pároco.

Francisco

VILMOSNÉ BELSO (*Bacs, Hungria*) faz-nos saber, pela pena do Rev. Pároco, que seu filho Guilherme era um débil mental e só com muita dificuldade e por atenção à família, chegara à 4.ª classe. Os professores, porém, recusavam-se agora a passá-lo para a 5.ª, porque não lhe reconheciam capacidade para entender as matérias. A mãe não fazia senão chorar. Entretanto chegou-lhe às mãos uma estampa do Francisco, a cuja protecção encomendou o filho. Este começou logo a mudar, com grande admiração dos professores, um dos quais veio dizer à mãe: «Não sei como isto possa ser, mas o Guilherme de dia para dia está a aprender melhor». Hoje é uma criança normal e até no falar se lhe notou grande melhoria.

MME. ÂNGELO BOVO (*Longuenil, Canadá*) escreve o seguinte: «No dia 12 de Outubro o nosso filho Pedro, de 8 anos de idade, ficou debaixo de um camião e saiu de lá horrivelmente ferido: fracturas do braço direito e da anca esmagamento dos músculos da perna direita, com os ossos do joelho à vista. Uns amigos nossos que chegavam da Fátima trouxeram-nos uma estampa do Francisco, com relíquia. Colocámo-la no peito do menino e rezávamos a oração todos os dias. O ferido teve de submeter-se a várias operações e os médicos ficavam admirados por ver a velocidade com que as chagas cicatrizavam. Hoje não se conhece nada e o nosso filho brinca e corre como as outras crianças da sua idade. Graças a Nossa Senhora da Fátima e ao Francisco, por nos terem conservado o nosso Pedrinho e por no-lo terem restituído perfeito e de boa saúde.»

MME. FUZIOL MERCIER (*Beauregard L'Evêque, França*) escreve longa carta a dizer que seu filho João, de 12 anos, chegou a ser sacramentado e esteve em coma algumas horas, com uma encefalite do tipo IV, derivada do sarampo. No mais grave da crise, e quando todas as esperanças pareciam perdidas, encomendou-o ao Francisco, pedindo a sua intercessão junto de Nossa Senhora, e logo o doente começou a dar acordo de si e a melhorar de dia para dia. Uma declaração médica, que acompanha a carta que resumimos, confirma a gravidade da doença e o actual estado de saúde da criança. Já pôde retomar as aulas e leva a sua vida normal «de pequeno camponês como o Francisco», comenta a mãe.

MARIA ANGELINA PACHECO FERNANDES (*Porto*), viúva e com dois filhos a estudar, confessa que por várias vezes se tem visto aflita com falta de dinheiro. Recorre então ao Servo de Deus Francisco e imediatamente vê os seus problemas resolvidos.

INÁCIO MARTINS (*Leiria*) andou seriamente preocupado com uma verruga sempre crescente e de mau cariz. Começou uma novena ao Pastorinho Francisco e antes da novena ter terminado já a verruga caíra por si.

MARIA DE LOURDES FERREIRA DE MOURA (*Fânzeres*) deu princípio a uma novena em honra do Servo de Deus, no dia 18 de Setembro, pedindo colocação para uma pessoa da sua família que ficara sem emprego. No dia 1 de Outubro já essa pessoa estava a trabalhar e em condições muito mais vantajosas.

«O paraíso na terra é o uso moderado e prudente das coisas belas e boas que a Providência deu ao mundo, sem qualquer exclusividade para ninguém e para utilidade de todos.»

JOÃO XXIII (em Assis)

Na Igreja do Silêncio

Um Bispo mártir

Quem não se recorda ainda daquele Pontifical solene, em rito oriental, que se realizou na Fátima, na conclusão do Ano Santo universal, em 13 de Outubro de 1956?

Foi celebrante o bispo russo, que pouco havia passara para a Igreja de Roma, Mons. Paulo Méletieff, então reitor do Colégio russo na cidade eterna.

Faleceu há pouco, Mons. Méletieff, em Bruxelas, com a idade de 82 anos. Grande apóstolo da Igreja oriental, foi vítima da perseguição bolchevista. Preso pela tchéka (policia comunista), sendo já bispo da Igreja Ortodoxa, foi torturado, a ponto de já não poder sustentar-se em pé, e condenado à morte depois dum simulacro de processo. — Não tenho palavras, dizia Mons. Méletieff, para narrar o que foram tais torturas.

Certa noite encerraram-no, muito combatido, com quinze ratos esfomeados, num compartimento.

Os ratos, que geralmente não atacam os homens, nestas condições tornam-se ferozes.

O prisioneiro ouvira dizer que o único remédio possível para escapar era a imobilidade.

Enquanto pôde, assim permaneceu; ao faltarem-lhe, porém, as forças, fez o sinal da cruz e deixou-se cair na palha.

Quando, no dia seguinte, os guardas abriram a porta da cela, Mons. Paulo Méletieff estava de joelhos, a rezar. Os ratos, porém, estavam todos reunidos, como empilhados, a um canto da prisão.

Mons. Paulo contava que os carrascos, não acreditando no que viam, no meio de injúrias, tiraram os ratos... Para Mons. Méletieff tal acontecimento tinha sido uma graça do Céu.

Nossa Senhora no Mundo

Na Basílica de Haro (Espanha) foi entronizada uma imagem de Nossa Senhora de Lujan, Padroeira da Argentina, oferta dum natural daquela cidade que há 51 anos reside neste país. O ministro conselheiro da Argentina em Madrid deslocou-se à cidade de Haro para assistir ao acto. Nas proximidades de Haro, a imagem foi colocada num carro de bois, escoltado por um grupo de cavaleiros, típico com traje gaúcho e senhoras com trajes regionais argentinos.

No Santuário de Montreal (Canadá) foram recitadas, pelo menos, um milhão de «Ave Maria», pela conversão dos pecadores. Dez milhões de terços foram recitados pelas crianças das escolas que fazem parte da Associação da Santa Infância, acedendo ao pedido da cruzada de orações das crianças do Santo Padre João XXIII, especialmente pelo II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Nos Estados Unidos da América, a campanha do Rosário pela paz serve-se deste «slogan»: «O Rosário é mais poderoso que a bomba atómica».

Também fumando se pode elevar o pensamento à Mãe do Céu. Por isso os anéis de alguns charutos de Havana ostentam a imagem de Nossa Senhora.

Apareceram recentemente no mercado francês, três discos de 33 rotações, sobre os mistérios do Rosário. Os textos são tirados das obras dos melhores poetas



Dr. José de Oliveira Dias, S. J.

Mais um grande amigo da Fátima que acaba de morrer. Arauto apaixonado da celeste mensagem da Cova da Iria, sobretudo nos anos que viveu no Brasil, faleceu no Rio de Janeiro o Senhor P.ª Dr. José de Oliveira Dias, da Companhia de Jesus. Era natural da Diocese de Leiria, tendo nascido no lugar das Fontainhas de Seiza, a alguns quilómetros do Santuário da Fátima.

Nossa Senhora quis mostrar quanto amava o seu grande devoto e apóstolo, vindo buscar a sua bela alma no primeiro dia do mês do Rosário, quando no Brasil se celebrava a festa litúrgica de Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças.

Ao sentir que se aproximava o fim do seu exílio, pediu ao Sacerdote que lhe assistia para lhe rezar as orações dos agonizantes; findas estas, abriu os olhos que amorosamente fitou numa imagem da Santíssima Virgem, e morreu.

No cemitério de S. João Baptista do Rio de Janeiro, por ocasião do seu funeral, o «Ave» da Fátima irrompeu espontaneamente dos lábios de tantos e tantos para quem o Sr. Dr. Oliveira Dias era uma presença viva da Fátima em Terras de Santa Cruz.

Aos leitores da «Voz da Fátima» e a todos os devotos de Nossa Senhora, pedimos uma prece fervorosa por sua alma.

franceses: Claudel, Maria Noël, Max Jacol, Gringaire, Corneille, etc.. A declamação é muito cuidada. Como música de fundo, em surdina, aparecem partituras de Bach, Vivaldi, Mozart, Brahms.

NOSSA SENHORA NA TELEVISÃO

Sendo a Televisão a projecção perfeita da palavra humana sobre o mundo, e como Nossa Senhora foi quem deu ao mundo o Verbo, a «Palavra de Deus», foi assim que surgiu mais uma invocação da Santíssima Virgem cuja imagem acaba de ser feita na América pelo escultor Luis J. Ferou. A ideia partiu de Mons. Fulton Sheen, Bispo Auxiliar de Nova York. Nessa estátua aparece Nossa Senhora com o Menino Jesus no braço direito. A mão-zita direita e a esquerda da Santíssima Virgem mostram, acima de suas cabeças, um mapa-mundi encimado por uma cruz.

AOS PÉS DE MARIA

Na capital da República de Guatemala no centro da América, venera-se uma imagem de Nossa Senhora de Guatemala na igreja de S. Domingos. Ali acorrem muitos peregrinos a visitar a Padroeira da Nação. É particularmente no mês de Outubro que, em cada domingo, ali passam, em oração, de 40 a 50 mil pessoas, na sua maioria, homens.

No Vietnã do Sul, em 13 de Outubro, foram celebradas muitas centenas de missas, no âmbito de um «Dia de Reparação ao Coração Imaculado de Maria», intercedendo pelo Segundo Concílio do Vaticano e pela paz do país. Em Dezembro de 1960 o Vietnã foi consagrado ao Coração Imaculado de Maria.

Nossa Senhora, Mãe da Unidade

Mais um título glorioso este da Excelsa Mãe de Deus.

Ao lembrarmos a celeste caminheira que na singela imagem da Fátima, quase miraculosamente percorreu os cinco continentes do mundo, que foi venerada por povos de todos os credos e raças, que ouviu rezar e cantar em todos os idiomas da terra, não nos será difícil compreender e admitir que Nossa Senhora é na verdade a Mãe da Unidade.

Maria é única entre todas as obras da omnipotência criadora. Templo por excelência do Espírito Santo, que nela operou as maiores maravilhas, essa pura criatura jamais esteve privada da graça omnipotente do Criador.

Única no seu ser de pura criatura, Maria foi-o também na sublime missão a que, desde toda a eternidade, Deus a destinara: ser Mãe do Verbo Incarnado, por quem tudo foi feito, causa exemplar e única de toda a criação.

Por Maria o Verbo eterno se fez Homem e habitou entre os homens.

Assim como o Verbo é um só com o Pai e o Espírito Santo; e todo o homem recebeu o poder de ser filho de Deus, num divino renascimento que a graça de Cristo Redentor opera pela água e o Espírito Santo, Espírito divino que em Maria nos deu o Verbo incarnado, assim também na Igreja, por Maria, Mãe única e incomparável, o Espírito Santo continuará a encarnação de Cristo Jesus, até ao fim, até que todos sejam um com Cristo Nosso Senhor, na Trindade Santíssima.

Um só Deus, um só Cristo Jesus, uma só Mãe, Maria Santíssima, um só Espírito e todos devem ser um na unidade da única Verdade que por Maria veio ao Mundo. Por isso «Maria há-se ser o vínculo que finalmente unirá a Igreja, formando de quantos a amam um povo de irmãos sob a paternidade do Vigário de Jesus Cristo», como escrevia o convertido barabá Gregório Suvalov, falecido em 1860.

Quando os nossos irmãos separados se convencerem de que «Maria é a grande negociadora da bela paz para a Igreja», como no Concílio de Florença, no século XV, dizia o Bispo de Modon, então haverá esperança do seu regresso ao lar paterno. «Sim, dizia o mesmo bispo

de Modon, oh! Maria, Mãe de Deus, tu podes e sabes fazer chegar à unidade os dissidentes.»

No princípio do ano apareceu um livro na Alemanha: «Das Marienlob der Reformatoren», do pároco de Walter Tapolet, em que se diz que o próprio Lutero, ainda depois do seu rompimento com Roma, permaneceu até à morte um grande glorificador da Mãe de Deus. Além do mais, diz de Maria: «Mãe e Virgem... A Mãe do Filho de Deus é a habitação eterna do Espírito Santo e permanece eternamente uma santa e bendita Mãe... Ninguém poderá dizer d'ela coisa maior, ainda que tenha tantas línguas como ervas e folhas existem sobre a terra, estrelas no céu, grãos de areia nas praias do oceano.» (O. C. 36-40).

O grande mariólogo russo Vladimiro Solovieff diz: «A Virgem Santa... produziu o segundo Adão, como a terra, o primeiro aniquilando-se na humildade perfeita... Ao contemplar em seu pensamento eterno a Virgem Santa, Cristo e a Igreja, Deus deu a sua aprovação absoluta a toda a criação dizendo: tudo está bem... Reunida a humanidade com Deus na Virgem Santa, em Cristo, na Igreja, é a realização da Sabedoria essencial, ou seja da absoluta substância de Deus, a sua forma criada, a sua encarnação... (Maria) é o espírito luminoso da humanidade regenerada, o anjo custódio da terra, a aparição futura e definitiva da divindade.» (La Russie et l'Église universelle, Paris, 1889, pag. 260-264).

Está reunida a Igreja em concílio sob a égide especial da Mãe do Verbo incarnado, da Mãe da Igreja, da Mãe da Unidade. Em Maria, Toda Poderosa Mãe de Deus, a fé invicta, o Templo por excelência do Espírito Santo, alma da mesma Igreja, em Maria Santíssima, Senhora do Coração de Deus, a Vencedora de todas as heresias; por isso o Papa, Cristo visível na terra, os bispos, sucessores dos Apóstolos, todos os cristãos afinal, de olhos fitos na «Stella Maris», nela depositam toda a esperança certa no aparecimento da radiosa aurora do reino universal de Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador único que Maria «Mãe da Unidade» nos deu.

CARLOS DE AZEVEDO

Palavras de um Médico

JOÃO XXIII, O «PAPA DA CORAGEM»

O número de doenças ligadas aos fenómenos psíquicos, o número de doentes conhecidos por «nervosos», aumenta progressivamente. O nosso século caracteriza-se por esta angústia universal que vai siderando o homem e o torna egoísta em atitude de defesa, pensando apenas em si e nos seus problemas.

Todos os dias aparecem medicamentos tranquilizantes, como se fosse possível resolver com uma panaceia o que é apenas a tradução imediata da anarquia dos valores morais. Vive-se sob uma onda de medo à espera da catástrofe que há-de pôr termo à possibilidade de viver na terra.

Os responsáveis pela orientação das nações jogam com esta posição, ameaçando-se mutuamente, numa fanfarronada de poder que é um novo aspecto da pequenez humana. Perdeu-se o verdadeiro sentido da doutrina cristã. A juventude gasta-se numa tentativa de narcose, procurando correr à frente do tempo porque já não tem crédito no futuro. Numa convulsão social, anseia esquecer o que de belo a vida tem, para viver, num momento que pode ser o último, o que ela lhe oferece de fácil.

É esta a perspectiva actual.

Mas, da confusão de princípios e de atitudes, da histeria organizada com a finalidade da confusão, ergue-se a voz esclarecida do «Papa da coragem» e João XXIII, denunciando os «Profetas do medo», aponta-nos o caminho da esperança. Aos 80 anos, que lição de juventude, coragem e generosidade!

A oração com que abriu o Concílio Ecuménico fica como padrão de uma luta necessária, que restabeleça a verdadeira paz na Terra e que dê aos homens a autêntica dimensão da Vida.

NUNO RODRIGUES GRANDE

João XXIII e a Fátima

Foi no dia 24 de Outubro p. p. que o Santo Padre recebeu um numeroso grupo de portugueses a quem falou, recordando a sua vinda à Fátima, quando Cardeal de Veneza.

«Amados filhos de Portugal

...A vossa presença leva-nos com o pensamento a treze de Maio de 1956.

Então, por amável convite do Bispo de Leiria, eis-nos na Fátima para assistirmos a uma daquelas celebrações populares que são o encanto dos olhos e edificação do espírito. Recordamos, com a alma comovida, a imensa multidão de fiéis reunida na Cova da Iria por ocasião das bodas de prata da consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

Foi esse o nosso primeiro encontro com a vossa terra hospitaleira, com o bom povo, no qual germina com raízes profundas a fidelidade genuína à vida cristã e à Igreja.

Durante a missa cantada dirigimos a nossa palavra aos presentes começando por um cumprimento cordial que nos é agradável recordar hoje aqui.

Conhecia Portugal, dissemos então, há seis anos, como uma terra gloriosa de navegadores, de conquistadores, de missionários e de santos excepcionais.

Não pensava em mais nada. Agora, porém, revela-se-me como uma terra misteriosa aberta a um apostolado novo, a ponto de me deixar estupefacto pelos fortes chamamentos que ele contém dos princípios do Evangelho anunciado por Cristo, «verbo e exemplo» a todo o Mundo, mas confiados com a nítida e mais definida atenção aos pequeninos, aos inocentes, aos pobres e, acrescentemos, com justa razão, os doentinhos e os que sofrem são objecto das divinas predilecções e complacências...

É de facto a primeira vez que recebemos, no Vaticano, uma representação tão variada dos fiéis de Portugal.

Deixai-nos, pois, dizer que a vossa visita veio retribuir aquele que Nós fizemos à vossa Nação. É a flor da piedade e do afecto que desejamos, ardentemente, colher das vossas mãos.

Levai convosco a recordação desta permanência romana durante os dias em que se celebra o Concílio...

Voltando às vossas casas, entre a vossa gente, dizei-lhe que o Papa está perto de todos; dizei-lhe que os seus olhos perscrutam os horizontes longínquos com ânsia de paz...

O Papa quer especialmente aos humildes, aos doentes, aos que são experimentados por sofrimentos e privações. Por todos eles nutre a mais terna benevolência, da qual constitui penhor a Bênção Apostólica que com todo o coração Vos concedemos, aos vossos distantes entes queridos e à muito amada nação portuguesa.»

Agradecem graças a Nossa Senhora

Rita Duarte Almeida, Retaxo.

Ana Belo, Retaxo.

Ana Duarte Alvim, Armamar.

Maria Stela Veiga M. Carrilho, Covilhã.

Georgina Pedroso, Sintra.

Rosa de Oliveira Santos, Cabeceiras de Bastos.

Maria da Conceição da Cruz, Codessos, Celorico de Bastos.

Rosa Loureiro, S. Miguel das Caldas de Vizela.

Joaquina Vitória Pires Ramalho, Alentejo, Mourão.

Cândida Pinto Borges, Lacões, Teixeira.

Joaquina Emilia Borges, Sobrado, Teixeira.

Leopoldina Lurzendia Dias, Açores.

Gracinda da Conceição Barbosa, Parada, Paredes de Coura.

José Madeira Clemente, Lagos.

Maria Henriqueta, África.

Maria do Espírito Santo Raposo, Fazenda do Nordeste, S. Miguel, Açores.

Francisca Teixeira Soares, S. Miguel, Açores.

Maria Luisa Resende, Açores.

José Maria Nogueira, Vale de Cunho, Pópulo, Vila Real.

Salomé Mendes Dias, Riachos, Torres Novas.

Anónima, Azambugeira dos Carros.

Arminda Clara Logarinho de Sousa Santos.

Maria Catarina Rames Jacob, S. Lourenço Palmeiral, Pera.

Maria Etelvina Nunes Gomes, Fazenda, Lagos, Flores-Adília Martins de Sousa, Ribeirão.

Maria da Piedade Matoso, Lisboa.

Maria Gomes, Gaia.

Maria Augusta de Sousa Costa, Tarouquela, Cuiã e

Fernando Pereira da Costa, Cacém, Sintra.

Neusa Maria Miranda, Recife, Pernambuco, Brasil.

Aida Fernandes de Carvalho, Ancora.

António Franco de Mendonça, Vila de Nordeste, Açores.

Maria do Rosário Jorge Mendes, Mira de Aire.

Arminda P. Vargas, Mértola.

Maria da Graça, Celorico de Bastos.

Balbina de Jesus Madeira, Moimentinha.

Glória Daniel Gaspar, Joanesburgo.

Maria Luisa Magalhães Madureira, Rua Marques

Sá da Bandeira, Vila Nova de Gaia.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA

Maria Cristina Correia Santos Melo, C. T. T., Bragança — «Tendo minha irmã passado sempre mal durante a gravidez teve de fazer uma cesariana, na incerteza de salvar a mãe e a criança. Aflição mas confiadamente, recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe a publicação desta graça, salvando aquelas duas vidas.

Atendido o meu instante pedido, venho cumprir a promessa agradecendo muito reconhecida à Mãe do Céu.

FERNANDA L. C., Caixa Postal 57, Vila Mariano, Machado, Angola — Agradece muito reconhecida a Nossa Senhora da Fátima duas graças recebidas por sua intercessão:

1.ª — Por evitar longa viagem de pessoa de família, a qual acarretaria grandes transtornos aos restantes. Embora parecesse inevitável, Nossa Senhora evitou-a.

2.ª — Tendo-me aparecido indício de doença séria, pedi as melhoras a Nossa Senhora, sem ser necessário recorrer aos médicos, o que aconteceu.

EDITE DA CONCEIÇÃO SILVA, Lagoa, Bragança — Estando uma minha vizinha paralítica e desamparada pelo Sr. Dr. José Beça, causava-me tanta pena que um dia, no meio do meu trabalho, recorri a Nossa Senhora da Fátima. Mal acabei de fazer a minha petição, sinto passos e ouço chamar. Era a doente que vinha cheia de alegria, dizer-me que já podia andar. Assim como prometi venho tornar pública esta grande graça de Nossa Senhora da Fátima.

MARIA DA GLÓRIA VALENTE, Porto Santo, Terceira, Açores — Tinha uma neta — Maria de Lurdes — de oito meses, muito doentinha. Como apesar dos cuidados médicos não visse melhoras, recorri à poderosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima, dando à doentinha algumas gotas de água da Fátima.

Poucos dias depois a menina estava completamente curada.

Quando já tinha oito anos, voltou a adoecer gravemente e esteve à morte com febre tifóide.

Voltou a confiar a sua netinha a Nossa Senhora da Fátima e prometeu publicar as duas graças na «Voz da Fátima».

Atendida pela Mãe do Céu, vem agora muito reconhecida cumprir gostosamente a promessa.

Agradece ainda outras graças obtidas.

MARIA JOAQUINA, Aldeia de Carvalho — Quando já tinha oitenta e dois anos, esteve em perigo de vida e chegou a ficar sem fala uns três ou quatro dias. Sua filha, muito aflição, recorreu à poderosa intercessão de Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena e dando-lhe a beber uma colher de água da Fátima.

Ao quinto dia da novena, com espanto das pessoas presentes, começou a falar.

Profundamente reconhecida pela grande graça obtida de Nossa Senhora, vem agora a filha da doente agradecer e publicar este favor do Céu, conforme prometeu.

© Reverendo Pároco confirma a declaração feita em 1959.